

IMPACTOS DA QUESTÃO SOCIAL NO TRATAMENTO DO HIV/AIDS

Autor (a): Eveline Pinto Estevam

Discente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Fametro - Unifametro
evelinecinthiapinto@gmail.com

Co-autor(a): Leiriane de Araujo Silva

Docente do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Fametro - Unifametro
leiriane.silva@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Políticas Públicas e direitos sociais*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução:

Este trabalho consiste num Projeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, cuja elaboração partiu de uma experiência de trabalho voluntário realizado durante 6 (seis) meses na Casa de Apoio Sol Nascente, entidade voltada aos cuidados e acolhimentos de adultos e crianças que vivem ou convivem com HIV/AIDS. Essa vivência associada aos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas do Curso de Serviço Social da Unifametro, suscitou a busca por compreender os impactos da questão social no tratamento do HIV, bem como, o trabalho do (a) Assistente Social naquele espaço, na realização da garantia de direitos dos usuários que buscam o serviço na Política Pública de Saúde.

No período que acompanhei o trabalho do (a) profissional, me instigou o fato de não ser apenas a negação de direito como expressão da questão social que impedia esses usuários de aderir ao tratamento, mas existia algo mais, as próprias condições objetivas e subjetivas de vida tinham implicações na relação saúde/doença, e esse algo mais é o que pretendo pesquisa e que se transformou no presente projeto de pesquisa. Portanto, a proposta apresentada visa compreender os impactos das expressões da questão social na vida dos indivíduos sociais que vivem com HIV/Aids acolhidos na Casa Sol Nascente. HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana causador da AIDS, que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças.

A Epidemia do HIV/AIDS é um marco na história da humanidade. Teve sua identificação em meados de 1980, representando assim um fenômeno global, dinâmico e instável. Suas taxas de infecção se elevavam em diferentes regiões do mundo no decorrer dos anos, com o comportamento individual e coletivo como determinantes. Ter HIV não é a mesma coisa de ter AIDS. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. Mas podem transmitir o vírus a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação, quando não tomam as devidas medidas de prevenção, para tanto, é importante fazer o teste e se proteger em todas as situações.

Existem muitos estigmas e preconceitos na nossa sociedade em relação às pessoas que vivem com HIV/AIDS, denominados de soropositivos, que acabam cooperado para a não adesão ou a desistência do tratamento. Mesmo sabendo que a doença não faz distinção de qualquer natureza, seja sexual, de raça, gênero ou classe social, a mistificação de que o contágio só acontece em um determinado grupo social (homossexuais), ocasiona o aumento da epidemia do HIV/AIDS até os dias atuais. A exposição e o preconceito são duas das grandes barreiras enfrentadas pelo pessoa que vive com HIV/Aids. Muitas dessas pessoas não contam com o apoio da família e/ou dos amigos, tem aqueles que com receio da reação da sociedade escondem sua sorologia, ou na pior das hipóteses, não aderem ao tratamento.

Segundo o boletim epidemiológico HIV/Aids do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das infecções sexualmente transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde publicado anualmente, de 2007 a 2017 foram notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) 194.217 casos de infecção no Brasil, sendo 30.297 (15,6%) na região Nordeste. Em 2016, na Cidade de Fortaleza, foi realizado um levantamento pela SMS (Secretaria Municipal da Saúde), sendo registrados em torno de 997 casos a cada ano. No Brasil, as pessoas vivendo e convivendo com o HIV/AIDS também são amparadas pela legislação. Em 1989 profissionais da Saúde e membros da sociedade civil criaram com apoio do Ministério da Saúde a Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus do HIV/AIDS. Sendo elas: Sigilo no trabalho e sigilo médico, auxílio-doença e aposentadoria por invalidez e garantia de acesso ao tratamento. Em junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 12.984 de Não Discriminação a pessoas

vivendo com HIV/AIDS. Esse processo de garantia de direitos a pessoas que vivem HIV/AIDS consiste em importantes conquistas que possibilitam combater as desigualdades e os preconceitos, além de assegurar acessos e proteções a esse público.

.Objetivos

Para tanto, o objetivo geral do projeto de pesquisa consiste em identificar como as expressões da questão social incidem na vida dos indivíduos sociais que vivem com HIV/Aids acolhidos na Casa Sol Nascente, a partir da Caracterização das condições socioeconômicas; do levantamento das barreiras impeditivas do acesso aos direitos, e por fim, relacionar ao conjunto dos direitos que as pessoas que vivem com HIV/Aids possuem, para quem sabe assim, possa-se entender o universo da vida desse grupo, e que as políticas sociais para além da legislação possa se fazer efetiva no cotidiano das necessidades sociais das pessoas portadoras de HIV/AIDS.

.Métodos

A metodologia a ser utilizada para este trabalho é de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo, que consiste em reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da pesquisa. A mesma tem natureza qualitativa, pois se trata de um método de investigação que foca no aspecto subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais e sociais.

Essa pesquisa tem caráter exploratório, onde buscaremos a familiarização, uma maior proximidade com o objeto a ser estudado através de uma pesquisa de campo, que consiste a observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem com as pessoas com HIV acolhidas na Casa Sol Nascente em Fortaleza.

O objetivo é explorar a problemática, e fornecer informações para uma investigação mais precisa. Essas informações serão relacionadas com levantamento de dados sobre os impactos das expressões da questão social no dia a dia dos soropositivos. Como instrumento a entrevista semiestruturada, que é adaptável e flexível, e a observação, que possibilita uma análise descritiva do objeto estudado. Será analisada a percepção dos acolhidos na Casa Sol Nascente, referente a todo estigma e preconceito da sociedade referente a eles. O presente

estudo respeitará os aspectos éticos no que diz respeito a proteger a privacidade e direitos dos soropositivos e também dos autores de citações relacionadas neste trabalho.

Resultados

Como o trabalho consiste num projeto de Pesquisa ainda não tem os resultados da pesquisa, mas segue algumas discussões levantadas a partir de estudos exploratórios. O SUS (Sistema Único de Saúde) oferece assistência às pessoas com HIV/AIDS, como atendimento e distribuição gratuita de medicamentos. Na prevenção, o Ministério da Saúde oferece distribuição de preservativos gratuitamente e tratamento pré e pós exposição ao HIV (chamadas PEP e PREP, respectivamente).

Na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, localiza-se o Hospital São José de Doenças Transmissíveis Agudas. O mesmo é referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará, integrante da rede SUS. A política de humanização implantada, o desenvolvimento tecnológico e o preparo dos profissionais tornaram o Hospital uma unidade de reconhecimento nacional. Hospital de ensino, credenciado pelo Ministério da Saúde e Educação. Hoje conta em suas instalações leitos, serviços de ambulatórios e internamentos, coordenadoria de pesquisa, comitê de ética em pesquisa, laboratórios, farmácias, ouvidoria, serviço social e outros. Em 1970 o Hospital São José nasceu da necessidade de construir uma unidade que agregasse as doenças transmissíveis. Com a missão de prestar assistência qualificada e humanizada, sendo instituição de ensino e pesquisa, foi reconhecido por muito tempo como única unidade de saúde a atender pacientes soropositivos para o HIV no estado do Ceará. Muitas pessoas que vivem com HIV/Aids, que se encontram em situação de rua, são nativos dos interiores do estado do Ceará, não tem apoio familiar, dentre outras coisas, vem buscar tratamento na cidade de Fortaleza, no Hospital São José.

Essas pessoas quando não são vulneráveis a internamento ou recebem altas, são encaminhadas às casas de apoio para prosseguir com o tratamento adequado. Uma das casas que recebem esses pacientes em Fortaleza é a Casa de Apoio Sol Nascente, que é uma instituição voltada aos cuidados e acolhimento de adultos e crianças que vivem ou convivem com HIV/AIDS, foi fundada em 2002, inicialmente com a casa de adultos e em seguida foi criado um espaço para receber crianças soropositivas e/ou órfãs em decorrência do

HIV/AIDS. É uma instituição filantrópica, que conta com duas unidades de acolhimento, tendo capacidade para acolher 33 pessoas no geral, sendo 15 crianças e 18 adultos. A equipe atual da Casa é multiprofissional composta por enfermeiras, assistentes sociais, psicólogas e nutricionistas. Como se dá o acesso ao acolhimento na casa Sol Nascente ? Como se configura a estrutura do serviço oferecido às pessoas com HIV nesta instituição ? São algumas indagações norteadoras para responder o objetivo geral da pesquisa. Como se configura a estrutura do serviço oferecido às pessoas com HIV nesta instituição? são algumas indagações norteadoras para responder o objetivo geral da pesquisa.

Conclusão

A finalidade dessa pesquisa é produzir conhecimento acerca das dificuldades advindas das desigualdades a que estão inseridas às pessoas que vivem com HIV/AIDS, no que se refere à prevenção, tratamento e no cuidado, aprofundando o debate sobre estigmas e preconceito impostos na sociedade com relação a essas pessoas. O HIV/AIDS é uma doença altamente estigmatizante, associada a sexualidade, valores morais, religiosos e outros, fazendo com que a pessoa soropositiva passe a sofrer mudanças diversas no meio em que vive e com quem convive. O soropositivo deparar-se com medos em relação a morte, as modificações físicas e suas relações afetivas, íntimas e familiares, trazendo com si, conflitos que muitas vezes não são fáceis de serem enfrentados e solucionados. Apesar dos avanços e ações da Política Nacional, o preconceito e discriminação contra as pessoas que vivem com HIV/AIDS parece ser as maiores barreiras no combate à epidemia, ao adequado apoio, ao diagnóstico, a assistência e ao seu tratamento, isto é o que a pesquisa pretende desvelar.

Descritores: Questão Social. Direitos Sociais e Política de Saúde.HIV/AIDS

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS DST: Boletim epidemiológico, v.48; 2017

BRASIL.Constituição 1988. Lei nº 12.984, de 02 de Junho de 2014

BRASIL. Constituição 1988. Lei nº 8.080 de Setembro de 1990.

Ministério da Saúde; Departamento de vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.

SONTAG, S. Aids e suas metáforas. São Paulo: Companhia de letras, 1989.

VILLAMARINHO, mariana; et al. Políticas públicas de saúde face á epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. p.271-276; 2013.